

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBioPPGEnf
PPGEnf/CCS/UFPBISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Percepções da gravidez em adolescentes gestantes

Perceptions of pregnancy in pregnant adolescents

Percepciones del embarazo en las adolescentes embarazadas

Ana Cláudia de Farias Cabral ¹, Verbena Santos Araújo ², Luanna Silva Braga ³, Camila Abrantes Cordeiro ⁴, Marina Nascimento de Moraes ⁵, Maria Djaír Dias ⁶

ABSTRACT

Objectives: identifying the perceptions of pregnancy in pregnant adolescents from a Family Health Basic Unit in São Vicente do Serido - PB; investigating how adolescents face body changes during gestation; and the importance of prenatal care. **Method:** a descriptive, exploratory study with a qualitative approach using the Analysis of Discourse of the Collective Subject Technique. **Results:** there were detected the repercussions of pregnancy for the adolescent's life in family relationships and the representation of prenatal consultations during this period. The adolescents faced pregnancy naturally, adapting themselves and facing changes caused by the precocious pregnancy, showing interest during prenatal consultations and having family support. **Conclusion:** precocious pregnancy brought new experiences for the pregnant adolescents who need family support, prenatal care and health education, in order to better face this stage of life. **Descriptors:** Women's health, Pregnancy in adolescence, Prenatal care.

RESUMO

Objetivos: identificar as percepções da gravidez em gestantes adolescentes de uma Unidade Básica de Saúde da Família no Município de São Vicente do Seridó - PB; averiguar como as adolescentes enfrentam as transformações do corpo no período gravídico; e a importância do pré-natal. **Método:** estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, subsidiado pela Técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** detectaram-se as repercussões da gravidez na vida da adolescente nas relações familiares e a representação das consultas pré-natais nesse período. As adolescentes procuraram encarar a gravidez naturalmente, adaptando-se e encarando as modificações causadas pela gravidez precoce, demonstrando interesse pelas consultas pré-natais e dispondo, em sua maioria, do apoio familiar. **Conclusão:** a gravidez precoce trouxe novas experiências para a vida das gestantes que necessitam de apoio familiar, do acompanhamento pré-natal e da educação em saúde para melhor enfrentar essa etapa da vida. **Descritores:** Saúde da mulher, Gravidez na adolescência, Pré-natal.

RESUMEN

Objetivos: identificar las percepciones del embarazo en las adolescentes de una Unidad de Salud de la Familia en la ciudad de São Vicente de Seridó - PB; investigar cómo las adolescentes enfrentan los cambios en el cuerpo durante la gestación; y la importancia de la atención prenatal. **Método:** un estudio descriptivo, exploratorio, con enfoque cualitativo subvencionado por la Técnica de Análisis del Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** se observó el impacto del embarazo en la vida de las adolescentes en las relaciones familiares y la representación de las consultas prenatales en este periodo. Las adolescentes tratan de considerar el embarazo naturalmente, adaptándose y sufriendo los cambios por el embarazo precoz, demostrando interés por las consultas prenatales y teniendo apoyo de la familia. **Conclusión:** el embarazo precoz trajo nuevas experiencias a la vida de las mujeres embarazadas que necesitan apoyo de la familia, control prenatal y educación en salud para mejor enfrentan esta etapa de la vida. **Descriptorios:** Salud de las mujeres, Embarazo adolescente, Atención prenatal.

1 Enfermeira graduada pela Faculdade União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC). 2 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGEnf/CCS/UFPB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher - GEPHOSM. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: verbena.bio.enf@hotmail.com 3 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGEnf/CCS/UFPB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher - GEPHOSM. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: luanna_braga@hotmail.com.4 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGEnf/CCS/UFPB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher - GEPHOSM. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: camila_abrantes@hotmail.com.5 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGEnf/CCS/UFPB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher - GEPHOSM. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: ninamoraes@hotmail.com 6 Enfermeira. Professora doutora do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria da Universidade Federal da Paraíba (DESPP/UFPB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf/UFPB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher - GEPHOSM. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: mariadjaír@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, é definida pela Organização Mundial de Saúde como aquela compreendida entre 10 e 20 anos de idade incompletos, diferenciando-se da adolescência inicial (10 a 14 anos) e a adolescência final (15 a 20 anos). No Brasil, pesquisas apontam que dos 2,9 milhões de nascimentos ocorridos em 2008, estima-se que 20% deles acontecem para mães na faixa etária de 15 a 19 anos. Em contrapartida, as mães com idade entre 10 e 14 anos correspondem cerca de 1% desses nascimentos.¹

A adolescência é marcada por um conjunto de transformações significativas que marcam esse momento de transição, que pode se tornar ainda mais complicado quando envolve uma gravidez indesejada ou precoce. Ao se tornar mãe, a adolescente interfere no curso natural de sua idade e se depara com inúmeras responsabilidades e novos desafios⁽²⁾. A gravidez na adolescência é, portanto, um período difícil, pois sugere um fenômeno transformador que leva a ocorrência de mudanças tanto no comportamento quanto no meio em que essas jovens estão inseridas.²

A maternidade na adolescência é um tema que vem sendo bastante divulgado pela mídia e discutido entre estudiosos de diversas áreas do conhecimento, e têm levantado questionamentos que desencadeiam uma série de debates públicos. Neste ínterim, observa-se que a gravidez na adolescência já é considerada um problema social de saúde pública, especialmente pelo fato de propiciar riscos ao desenvolvimento da criança gerada e da própria adolescente gestante.³

No âmbito da saúde, os questionamentos em relação a essa temática enfatizam os riscos para a saúde das mães e das crianças provenientes de gestação em mulheres muito jovens, e, quando ocorre na faixa etária de 10 a 14 anos, os riscos são ainda maiores. No Brasil, a gravidez precoce e suas complicações é considerada como a principal causa de mortalidade entre adolescentes de 15 a 19 anos. Esse risco é relativo aos impasses vivenciados por adolescentes que não possuem uma estabilidade física e emocional para assumir um compromisso tão sério, que é a concepção de uma nova vida.³⁻⁴

Com o avançar da idade, o corpo da criança passa por mudanças, que caracterizam a fase da adolescência, além dessas mudanças físicas, essa fase envolve um período de profundas mudanças biopsicossociais, especialmente relacionadas à sexualidade, a busca da identidade adulta e a autonomização frente aos pais. A gravidez nesse momento da vida oferece implicações e causa profundos impactos tanto para a adolescente quanto para aqueles envolvidos nessa situação.⁵

A maternidade na adolescência é fruto de vários fatores de risco, destacando, a história de vida dos pais, nível socioeconômico, redes de apoio, recursos psicológicos e idade dos progenitores, entre outros.⁵

Nesta conjuntura, vale ressaltar que as mudanças causadas pela gestação, não implicam apenas para a jovem adolescente, deve-se levar em consideração que esta se insere no contexto familiar, e sendo assim, toda a família participa do processo gestacional

e também são afetadas direta ou indiretamente com tal situação, muitas vezes, surgem dificuldades nas relações entre pais e filhas e consequências negativas para o desenvolvimento psicológico das mesmas.

Sendo assim, a família, pode influenciar tanto negativamente quanto positivamente na vivência da gravidez, sabe-se que em um primeiro momento, o impacto da notícia pode causar transtorno e revolta para os familiares, principalmente por não ser algo planejado e trazer privações e renúncias à vida da adolescente, mas, em segundo plano ocorre uma aceitação e em seguida ficam sujeitas adaptações necessárias que concerte um planejamento, após o nascimento do bebê.

Com o avanço dos conhecimentos na área da saúde, a gravidez na adolescência é considerada de alto risco, sendo tratada, portanto, com o acompanhamento médico. Daí a importância do pré-natal para evitar, nesses casos, complicações durante a gestação, o parto e o nascimento de uma criança com problemas. A consulta pré-natal, para muitas mulheres, é a única oportunidade que estas possuem para verificar seu estado de saúde assim, deve-se considerá-la também como uma chance para que o sistema possa agir integralmente na promoção e, eventualmente, na recuperação de sua saúde.⁶

Diante da relevância do tema proposto para a pesquisa e da necessidade de aprofundamento, surgiram as questões que nortearam este trabalho: Quais as percepções da gravidez em adolescentes gestantes que vivenciam este processo? Como será o enfrentamento das adolescentes em relação às transformações do corpo no período gravídico? Quais os aspectos psicossociais que causam impactos na qualidade de vida dessas adolescentes? Qual a importância do pré-natal na visão dessas gestantes?

E, para responder as inquietações emergiram os objetivos do estudo: Identificar as percepções da gravidez vivenciados por gestantes adolescentes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família no Município de São Vicente do Seridó-PB e, em caráter de suporte, averiguar como as adolescentes enfrentam as transformações do corpo no período gravídico e a importância do pré-natal na visão dessas gestantes.

MÉTODO

O presente estudo possui caráter descritivo, exploratório, utilizando-se da abordagem qualitativa através da Técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, predominando as premissas da entrevista semiestruturada, condição importante para consecução dos objetivos propostos.

A pesquisa desenvolveu-se na Unidade Básica de Saúde da Família I no Município de São Vicente do Seridó-PB. Os dados foram coletados no mês de Outubro de 2012. A população alvo compreendeu adolescentes grávidas, residentes na cidade de São Vicente do Seridó/PB vinculadas a UBSF, onde realizam o acompanhamento pré-natal e que desejaram contribuir com a pesquisa.

A amostra qualitativa fez um total de 6 gestantes. Os sujeitos foram abordados na própria Unidade Básica de Saúde, no período de coleta de dados, e caso aceitassem participar, eram avaliados através do instrumento de coleta de dados.

Para selecionar a amostra, foram instituídos os seguintes critérios de inclusão: que estivessem entre 10 e 19 anos; que estivessem recebendo assistência pré-natal regularmente na unidade selecionada para o estudo no momento da coleta de dados e que aceitassem participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os participantes que não se enquadraram nos critérios de inclusão.

O material empírico foi construído através de questionários semiestruturados, que consistiam em um conjunto de perguntas abertas, sobre a temática proposta, as quais responderiam aos objetivos da pesquisa, e direcionado ao participante. O material empírico produzido foi cuidadosamente analisado, qualitativamente, através da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que possibilitou analisar um conjunto de indivíduos submetidos a uma circunstância, resgatando e identificando as ideias, opiniões e sentimentos para estruturar os modos de pensar e interpretar.⁷

Faz-se pertinente destacar que antes da coleta de dados os participantes forneceram anuência em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, segundo recomenda a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Contudo, somente deu-se início a coleta de dados após a autorização das instituições e, conseqüentemente, da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sob protocolo 0312.0.133.000-12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva da abordagem qualitativa adotada neste trabalho, a avaliação do material empírico permitiu perceber as percepções da gravidez vivenciados por gestantes adolescentes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família no Município de São Vicente do Seridó-PB. A partir da análise deste material empírico foram identificados três eixos temáticos que conduziram a discussão através de um diálogo com a literatura.

No eixo temático I - As repercussões da gravidez na vida da adolescente, foi possível identificar a reflexão e o impacto da primeira notícia, momento este, que envolve sentimentos, emoções e muitas decisões, como pode ser evidenciado abaixo:

Ah, eu fiquei emocionada né, foi uma alegria muito grande que eu não esperava, foi de surpresa. Confesso que no início eu fiquei um pouco assustada por que eu não estava esperando, mas depois que eu fui me acostumando com a ideia, fiquei mais feliz, um pouquinho, e agora tou gostando muito, apesar das preocupações. Realmente eu fiquei muito aperreada, porque não esperava que isso

fosse acontecer comigo, mas agora já estou acostumada e estou feliz. (DSC 1)

Durante a gestação, o corpo feminino passa por diversas transformações. O discurso abaixo revela as principais mudanças relevantes no corpo, percebidas pelas adolescentes:

Acho os peitos grandes demais, que ficam vazando muito, assim eu não me sinto tão à vontade, me sinto muito estranha, por que nunca fica do mesmo jeito que era, muda tudo no corpo da mulher. Minha barriga me incomoda muito, por tá com estrias e meus seios doem. Incomoda na hora de dormir, porque a gente tem que dormir só de um jeito só, de um lado só, porque senão vai machucar. (DSC 2)

Outro ponto destacado durante a entrevista são os estudos, considerado como importante fator a sofrer influências por conta do seu estado gravídico, uma vez que acabam sendo interrompidos de maneira temporária ou definitiva, tal como a questão do trabalho, que também é afetado. A diminuição nos programas sociais, entre amigos, também é um elemento destacado em razão da dedicação oferecida a um filho, que conseqüentemente, acarreta na redução da sua liberdade. O discurso abaixo revela tais questões:

Deixei de estudar, por que sabia que se eu continuasse, eu não ia ter chance de estudar de novo por causa da gravidez e por causa do filho que eu ia ter. Também gostava muito de passear com minhas amigas, e agora não posso mais, por que sou uma mulher casada, além disso, eu também trabalhava, como eu sou manicure, agora é difícil eu fazer, por que quando eu tiver meu filho vou ter que arrumar alguém para ficar com ele, e agora não tem. (DSC 3)

No eixo temático II - O impacto da gravidez nas relações familiares observou-se que, a notícia de uma gravidez pode causar um grande impacto na vida dos familiares, principalmente quando a adolescente ainda reside na casa dos pais. Ao analisar os discursos das adolescentes, percebe-se que alguns familiares buscaram uma maneira natural de aceitar a situação, sendo o meio sociocultural em que vivem um fator contribuinte para essa aceitação, em que situações como estas ocorrem com frequência.

A aceitação foi boa, todo mundo me apoiou, mas, tiveram comentários que eu era muito nova para engravidar, só que eu queria meu filho agora, ninguém me incentivou a fazer nem aborto não. Ainda bem que foi melhor do que eu esperava pelo fato da minha idade, pensei que eles não iam me dá tanto apoio e, minha mãe e meu pai, todo mundo ta me apoiando muito graças a Deus. Todo mundo gostou, minha mãe, meu pai, meu padrasto, meu esposo, ele amou quando soube da noticia, quem mais me apoiou foi minha mãe, e meu esposo, de inicio minha mãe ficou assim meia triste por causa que eu era muito nova pra ta com um filho logo cedo, se eu precisar fazer uma coisa não tem quem vai ficar com ele nem nada, mas é assim mesmo, quando a gente tem um filho, tem que ter a responsabilidade sozinha. (DSC 4)

Infere-se, portanto, mediante as revelações desse estudo, que o apoio familiar é muito importante, tanto por parte da família da jovem mãe, quanto da família do pai, uma vez que o interesse e a preocupação demonstrados por ambos colaboram com a autoestima da gestante, evitando que a mesma sinta-se sozinha diante da situação. A cooperação de familiares e amigos para encarar este período de intensas modificações é essencial para fortalecer e orientar a adolescente grávida.

Apesar de algumas situações em que este apoio é negado, os discursos denotam o sentimento de conformismo, ordenado pelo conhecimento com a situação e na impotência diante da mesma, fazendo-a ceder e se acostumar com o fato. Os discursos abaixo, respectivamente, sinalizam este cenário:

Muitas pessoas me apoiaram, só minha família me apoiou, a família do meu marido não me apoiou, fiquei arrasada, até hoje ainda não me sinto bem, mas, estou me conformando e eles também estão se acostumando. (DSC 4)

Foi tudo normal, todo mundo me apoiou, foi minha mãe quem mais me apoiou, a família do meu esposo também me apoiou muito, a mãe dele principalmente, fiquei muito feliz pela família dele ter aceito. (DSC 5)

Durante a gestação a família passa a ter expectativas em relação ao seu desempenho como mãe e em relação ao seu futuro. Independente de ter ou não desejado ser mãe, a adolescente passa a assumir um espaço significativo na sua vida. A maternidade exige que a jovem leve em consideração o fato de que sua vida, da gravidez em diante, estará vinculada às demandas do filho.

Entendendo que a consulta pré-natal é o pilar para a sustentação emocional, psicológica e física da gestante adolescente, e da família. Observa-se que é nesse momento que a adolescente encontra suporte para a continuidade de uma gravidez tranquila e natural, com a supervisão de profissionais competentes e respaldados para a realização dessa atividade.

Deste modo, no eixo temático III - A percepção das gestantes adolescentes em relação às consultas pré-natais atentou-se para o interesse das gestantes pelas consultas pré-natais, pelo fato de ser uma nova experiência, e procurando também um suporte no profissional de saúde que as assistem, depositando assim, a confiança necessária para que haja um bom acompanhamento, e conseqüentemente uma boa qualidade da assistência. O discurso abaixo revela essa afirmação:

Vou a todas as consultas, porque é importante eu esclarecer minhas dúvidas, porque como eu ainda sou muito nova, eu ainda não tenho noção do que é está grávida, aí os enfermeiros e os médicos é quem vão esclarecer as dúvidas. Eu vou pro pré-natal pra que eu possa aprender como me cuidar e como durante a gravidez como me alimentar pra que eu possa ter uma gravidez saudável e ter todos os cuidados devidamente necessários com a criança, e fazer os exames isso é muito importante no pré-natal para esclarecer todas as dúvidas da gestante. (DSC 6)

Se por um lado as adolescentes mostram-se confusas e conturbadas com a nova etapa da vida, por outro, possuem grandes expectativas e um grande interesse pela gestação e parto, o que é demonstrado abaixo:

Sim vou fazer o pré-natal, porque é importante pra o meu filho nascer sadio, num acontecer nada com ele, e pra mim também né?! Pra ter saúde na hora do parto. Então, vou pro pré-natal pra tratar do bebê pra nascer com saúde, e de mim também. (DSC 7)

As gestantes abordadas enfatizaram a preocupação em realizar os exames necessários para a observação do desenvolvimento fetal, além da importância do uso de

medicamentos, isto se torna mais um ponto positivo para a questão da percepção das consultas pré-natais pelas gestantes, conforme percebido abaixo:

Vou sim fazer o pré-natal, é muito importante pra saúde minha e de meu filho, o acompanhamento dos exames da ultrassom que mostra o crescimento do bebe e ver como é que ele estar, se ele tá se gerando, se ele vai ser normal, como vai ser o parto, isso é importante e me ajuda, porque eu tive um pouco de anemia e pra isso eu fiz os exames e a enfermeira começou a me ajudar para mim fazer o tratamento e começar a mim cuidar e não ter nem uma preocupação na hora do parto. É importante fazer todos os exames pra saber como está a saúde do menino e a minha, se eu não for pra o pré-natal como vou saber? E também os medicamentos que elas passam para as crianças não nascer com problemas? Eu me sinto muito a vontade nas consultas. (DSC 8)

Uma boa consulta pré-natal associada a uma boa educação em saúde refletirá em uma gestante mais preparada para enfrentar sua atual situação. Sendo assim, merece destaque a importância da educação em saúde durante as consultas, para tanto, é necessário que os profissionais da área estejam qualificados para realizar este tipo de ação, dando a devida importância aos aspectos mais relevantes na vida da adolescente.

Enquanto houver a consciência de que o pré-natal é essencial para a saúde da gestante e do bebê, haverá uma maior expectativa de vida, uma melhor qualidade da assistência. Para isso é necessário que haja um empenho significativo das instituições governamentais para o incentivo à procura por serviços de saúde que cuidem e proporcionem uma assistência integrada ao binômio mãe/filho.

Sendo a adolescência um período bastante diferenciado, pois pressupõem descobertas, desejos, sensações, mudanças e, especialmente, transformações que geram dúvidas e anseios, principalmente no tocante a sexualidade, vem trazendo a tona novas repercussões, tornando-se alvo para ações governamentais que minimizem os efeitos desta situação.

Para compreender a gravidez na adolescência e suas repercussões é necessário reconhecer que este é um fenômeno complexo, que vem sendo associado a fatores psicológicos, sociais e históricos.⁸

A gravidez trás mudanças significativas no corpo e na mente das mulheres que vivenciam esse período. As mudanças do corpo incluem o aumento das mamas, do peso e o crescimento da barriga, sendo a primeira mudança a menos apreciada e a última, a mais apreciada.⁹

A gravidez na adolescência é considerada um período de transição na vida de um jovem, visto que exige a constante necessidade de adaptações e mudanças por parte de adolescentes de ambos os sexos. É uma passagem forçada para a vida adulta podendo ser marcada pelo crescimento e amadurecimento ou por uma situação de conflito e crise.³

Existe um consenso generalizado para que o estado gravídico e a maturidade possam interferir, de forma negativa, sobre a vida das adolescentes, assim podendo acarretar consequências indesejadas com relação às perspectivas de estudo e trabalho, sendo incluindo o crescimento pessoal e profissional dessas adolescentes. Também traz transtornos emocionais e econômicos para os núcleos familiares onde ela ocorre.¹⁰

De fato, o abandono escolar destaca-se como consequência da gravidez na adolescência, seja pelo fato em si, por sentimentos de vergonha, por não gostar da escola e/ou por desejo do companheiro. Porém, o abandono escolar e as dificuldades econômicas podem não ser apenas consequências da maternidade, mas sim resultados de uma situação de pobreza existente anteriormente à gravidez, servindo esta última somente para perpetuar tal situação.⁹

É inegável a necessidade de ajustamento em diferentes dimensões do processo de vida da jovem que vivencia uma gravidez precoce. Esse processo representa uma rápida transição no ciclo vital em que a filha assume, também, o papel de mãe. A condição de tornar-se mãe implica em intensa reestruturação e reajustamento pessoal e social, isso produz uma mudança de identidade e uma redefinição de papéis, articulada com as modificações físicas e psicológicas. Assim como toda mulher, a adolescente que vive o processo de tornar-se mãe redesenha seu percurso sexual é vivencial.¹¹

O aumento da gravidez na adolescência em países em desenvolvimento tem despertado o interesse de pesquisadores e profissionais da área da saúde. A literatura aponta que a maioria das adolescentes grávidas é considerada pobre, de mais baixa escolaridade, têm menor atenção durante o pré-natal e uma maior taxa de mortalidades neonatal e infantil, além de crianças de baixo peso ao nascer.¹⁰

A pobreza desencadeia uma série de fatores que propiciam a gravidez na adolescência, dentre eles, destacam-se: antecipação da menarca; atividade sexual precoce; caracterização e mudança dos valores sociais; problemas psicoemocionais; pobreza; baixa escolaridade; ausência de projeto de vida; migração; características próprias da adolescência; dificuldades para práticas anticoncepcionais; educação sexual ausente ou insatisfatória.¹⁰

Todos estes fatores apontados contribuem para uma gestação não programada, e muitas são as repercussões causadas pela mesma. Repercussões essas, que desencadeiam por um lado transtornos, por outro, novas experiências significativas para a adolescente, que passa a se tornar uma mulher mais madura, com outros objetivos, como a exemplo, cuidar de um novo ser.

Um estudo abordando as motivações para uma futura gravidez revelou que a falta de relacionamento interpessoal no lar é um indicador do desejo e ter um filho. As jovens relataram ainda que as meninas mencionaram com maior frequência a necessidade de constituírem uma própria família.¹²

A família proporciona uma estrutura, da qual a jovem adolescente necessita para suportar tamanho impacto, sendo assim, uma família que possui um descompromisso com o cuidado e a proteção, terá dificuldade para efetivar relações significativas e protetivas.⁵

O apoio familiar a adolescente gestante passa a ser primordial e um dever, pois pressupõe uma série de fatores que ajudarão e permitirão que essa fase possa ser enfrentada da melhor maneira possível, pois pressupõe uma relação de vínculo, permeada por confiança e amor.

Sendo assim, consolida-se como fonte de apoio emocional e material desses jovens que vivenciam uma gravidez, a família, independentemente do segmento social e da situação financeira, é sempre uma ajuda importante no sustento deles/as e suas crianças.

Os pais da adolescente estão sempre próximos, assumindo responsabilidade de cuidado para com ela e os netos, além de representarem importante fonte de apoio familiar, proporcionando espaço para a jovem ser e crescer como necessita.³

Os familiares das gestantes e mães devem dar todo apoio necessário às mesmas, para evitar atitudes de rejeição, por causa de fatores sociais específicos, associados a preconceitos da sociedade. Esse é um achado encorajador, pois identifica a importância de uma rede dar um apoio a essas adolescentes que se deparam com a situação de gravidez e maternidade, especialmente o apoio fornecido pela família, seja ele do tipo emocional ou financeiro.⁹

Sendo considerado um fator de risco obstétrico, a gravidez na adolescência necessita de um acompanhamento especializado, desta forma, o pré-natal é uma maneira de tal importância de cuidados para prevenção com gestantes e crianças, capazes de serem orientadas para a promoção da saúde, com a finalidade de promover o bem estar, e oferecer oportunidade ao tratamento de problemas que afetam as mães e seus filhos, maximizando a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.¹³

De maneira ampla, para que haja um controle efetivo durante o pré-natal a gestante deve ter acesso aos serviços em todos os níveis do Sistema de Saúde. No Brasil, o pré-natal encontra-se entre uma das ações programáticas mais oferecidas pelos serviços básicos de saúde, inclusive no Programa de Saúde da Família.¹³

Dessa forma, a educação em saúde compreende uma série de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecimento. Destaca-se a educação em saúde, como estratégia de promoção à saúde neste processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidades e de direitos à saúde. A partir deste enfoque, percebe-se a importância de eleger estratégias didáticas que conduzam as gestantes a um pensamento positivo em relação a seu estado gravídico, ampliando sua capacidade de compreensão do que é considerado saudável.¹⁴

CONCLUSÃO

As dificuldades relacionadas a uma maternidade durante a adolescência ainda são inúmeras, pois ao assumir esta responsabilidade, a mulher grávida depara-se com modificações intensas que afetam sua vida.

Sendo assim, a interrupção de maneira temporária ou definitiva no processo de educação, conturbações no contexto familiar, dúvidas, aflições, medo, apoio familiar, receio do abandono pelo parceiro, perdas de fases da vida que dificilmente irão se restabelecer, dentre outros, são alguns obstáculos enfrentados por adolescente que se encontram nesta situação.

Diante do exposto, destaca-se a importância de três aspectos cruciais na vida da gestante adolescente: o apoio familiar, a consulta pré-natal e a educação em saúde. Esses

três aspectos em conjunto podem influenciar positivamente na adequação da adolescente a esse novo processo em que ela está vivenciando.

Adotar estratégias de enfrentamento para essas adolescentes grávidas e seus familiares é deveras importante, pois trarão o apoio necessário para esse momento de medos e incertezas. Diante desse universo, cabem as equipes de saúde da família planejarem ações voltadas para essas mulheres, tais como rodas de conversa entre familiares e adolescentes grávidas, cursos de acompanhamento gestacional para incentivar o *insigth* materno e familiar, assim como a possibilidade de vivenciar novos desafios de maneira mais positiva e sem tantos receios. Dessa maneira, o profissional de saúde deve pautar-se no objetivo de buscar a integralização da assistência à saúde da adolescente e família, para que haja uma efetividade da prestação do serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2009: uma análise da situação de saúde e da agenda nacional e internacional de prioridades em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. p.21-43.
2. Andrade PR, Ribeiro CA, Ohara CV. Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(4):662-8.
3. Almeida IS, Souza IEO. Gestaçao na adolescência com enfoque no casal: movimento existencial. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2011 [citado 2014 mar. 15]; 15(3):457-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a03v15n3.pdf>.
4. Gurgel GI, Alves MDS, Ximenes LB, Vieira NFC, Beserra EP, Gubert FA. Revisão Integrativa: prevenção da gravidez na adolescência e competências do enfermeiro para promoção da saúde. Online Braz J Nurs [Internet]. 2011 [citado 2014 jan. 20]; 10(3). Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3586/1113>>.
5. Santos EC, Paludo SS, Schirò EDBD, Koller SH. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. Psicol Estud [Internet]. 2010 [citado 2013 nov. 23]; 15(1):73-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a09v15n1.pdf>.
6. Guimarães EA, Witter GP. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. Boletim Academia Paulista de Psicologia [Internet]. 2007 [citado 2013 dez. 20]; Ano XXVII, nº 2/07:167-80. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v27n2/v27n2a14.pdf>.
7. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2a ed. Caxias do Sul (RS): Educs; 2005.
8. Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia (Ribeirão Preto) [Internet]. 2010 [citado 2013 dez. 16]; 20(45):123-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45.pdf>.

9. Levandowsk DC, Piccinini CA, Lopes RCS. Maternidade adolescente. *Estud Psicol (Campinas, Online)* [Internet]. 2008 [citado 2013 dez. 20]; 25(2):251-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n2/a10v25n2.pdf>.
10. Filho FP, Sigrist RMS, Souza LL, Mateus DC, Rassam E. Perfil epidemiológico da grávida adolescente no município de Jundiaí e sua evolução em trinta anos. *Adolesc Saúde (Online)* [Internet]. 2011 [citado 2013 nov. 28]; 8(1):21-7. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=261
11. Mazzini MLH, Alves ZMMB, Silva MRS, Sagim MB. Mães adolescentes: a construção de sua identidade materna. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2008 [citado 2013 nov. 23]; 7(4):493-502. Disponível em: <http://edueemojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6657/3915>.
12. Reis A, Oliveira MN. Sexualidade e procriação na ótica de jovens de periferias sociais e urbanas. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum* [Internet]. 2007 [citado 2013 dez. 16]; 17(2):54-63. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v17n2/07.pdf>.
13. Piccini RX, et al. Efetividade da atenção pré-natal e de puericultura em unidades básicas de saúde do Sul e do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant* [Internet]. 2007 [citado 2013 dez. 17]; 7(1):75-82. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v7n1/a09v07n1.pdf>.
14. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2007 [citado 2012 dez. 17]; 12(2):335-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf>

Recebido em: 15/04/2014
Revisões requeridas: 11/11/2014
Aprovado em: 24/11/2014
Publicado em: 01/04/2015

Endereço de contato dos autores:
Luanna Silva Braga
Rua José Arimatéia Lima, 65 - Conjunto dos Professores - Bairro de
Bodocongó, CEP: 58.429-065, Campina Grande (PB), Brasil.
E-mail: luanna braga@hotmail.com